

PARA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM MARINGÁ: A CONCORDÂNCIA NOMINAL NOS FALARES DOS PRIMEIROS HABITANTES DA CIDADE

Jhennifer Bernardini Santin (PIC-UEM), e-mail: ra101285@uem.br;
Hércius Batista Pereira (Orientador-UEM), e-mail: hbpereira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes (CCH) / Maringá, PR.

Área: 80100007 - Linguística / Subárea: 80103006 - Linguística Histórica

Palavras-chave: história social da língua portuguesa, concordância nominal de número, variação linguística.

Resumo:

Por meio desta pesquisa, propusemo-nos a investigar as (inter)relações entre as normas linguísticas – em especial, a questão da variação da “concordância nominal de número”, em amostras de falas dos primeiros habitantes de Maringá. Este trabalho se baseou no conceito de “comunidade de prática” e de gênero como construção sociocultural relacionada a uma dada comunidade, como propõem Eckert e McConnell-Ginet (2010); na Análise Multissistêmica, proposta por Castilho (2010); nos trabalhos de concordância nominal, realizados por Scherre e Naro (1998). A partir desses pilares, realizamos um trabalho que considera as normas linguísticas como meios para produzir e reproduzir identidades e práticas sociais.

Introdução

A cidade de Maringá está situada no estado brasileiro do Paraná e completou 73 anos no dia 10 de maio de 2020. O presente trabalho propôs um estudo dos falares dos primeiros habitantes desse município, nos anos 50, em um esforço de levantar subsídios que possam, de alguma maneira, explicar a sincronia atual da língua na cidade. Em especial, a pesquisa proposta sugeriu a investigação da norma para a concordância nominal de número na fala de seus primeiros habitantes.

Como *corpus* para tal investigação, foram analisadas três entrevistas orais realizadas com os pioneiros da cidade, por meio do projeto Maringá Histórica, no ano de 2011. Com o auxílio desses materiais, foi possível não só reunir dados linguísticos, mas também ter contato com informações referentes à história dos entrevistados e da cidade de Maringá.

Para fundamentar a presente pesquisa, foram utilizadas, principalmente, as teorias de Eckert e McConnell-Ginet (2010) sobre o conceito de “comunidade prática” e o vínculo entre linguagem e gênero; assim como, de

Scherre e Naro (1998), sobre a concordância nominal de número. Além disso, para tratar sobre o conceito de “pioneiro”, em especial, no que se refere ao norte do estado do Paraná, este trabalho se apoiou em Tomazi (1999).

Materiais e métodos

O *corpus* deste trabalho foi constituído com base em entrevistas orais realizadas com os pioneiros da cidade, por meio do projeto Maringá Histórica. As entrevistas foram realizadas por Miguel Fernando, o idealizador do projeto, e foram transmitidas no formato de programa de rádio, durante dois anos, na RUC FM (Rádio UniCesumar). Para a realização desta pesquisa, foram selecionadas três entrevistas pertencentes ao projeto, com pioneiros da cidade: Leonor do Lago Ferreira, Tercílio Men e Zico Borghi. As entrevistas possuem, em geral, uma duração de cerca de 30 minutos a uma hora e tratam de temas relacionados à Maringá e à memória desses habitantes.

Nesses materiais, foram verificadas, estatisticamente, as ocorrências de concordância nominal padrão e não padrão, que foram analisadas em função das seguintes variáveis: 1) escala de saliência fônica, conforme proposta por Naro & Scherre (1998); 2) escala de posição dos constituintes do sintagma nominal (SN), considerando os contextos propostos por Scherre e Naro (1998) e também aqueles apontados por Castilho (2010); 3) classe gramatical dos constituintes do sintagma, de acordo com o que propõe Castilho (2010); 4) marcas precedentes de plural, como aponta Castilho (2010); 5) perfil sociocultural do informante – levando em consideração a região onde nasceu e/ou cresceu, seu grau de escolarização, seu nível sociocultural e seu gênero.

Resultados e Discussão

No total, foram analisados 184 sintagmas nominais, nos quais foram observados 393 de seus elementos constituintes. Foi possível observar que Leonor foi a pioneira que mais utilizou concordância nominal padrão (73% de concordância padrão). Além disso, notou-se um contraste bem claro entre os pioneiros Tercílio (58% de concordância padrão) e Zico (0% de concordância padrão).

Assim, apesar das ocorrências de variação na fala de Tercílio, o pioneiro ainda utiliza a concordância padrão em mais da metade dos casos, enquanto Zico permanece com o uso variacional em todos os elementos analisados neste trabalho, conforme ilustrado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Realização de concordância padrão X variável por pioneiro(a)

Falantes	Padrão	Variável	Total
----------	--------	----------	-------

	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Leonor	19	73%	7	27%	26	100%
Tercílio	61	58%	44	42%	105	100%
Zico	0	0%	53	100%	53	100%
Total geral	80	43%	104	57%	184	100%

Em relação à saliência fônica, analisando os dados de todos os pioneiros, há predominância de base regular paroxítona, com 152 ocorrências em elementos plurais e 98 ocorrências em elementos singulares. No que se refere à posição e à classe, há o favorecimento do núcleo na primeira posição e dos elementos pré-nucleares na primeira e na segunda posição.

Buscou-se verificar, também, se a ocorrência de marcas antecedentes teria influência ou não no uso da concordância nominal padrão pelos pioneiros. Entretanto, os resultados gerais mostram que há uma divisão muito grande entre os números obtidos, de forma que os casos marcados não levam, necessariamente, à concordância plural nos elementos seguintes.

Para relacionar os dados linguísticos com os dados sociais, utilizamos, como base, os relatos de cada pioneiro, tendo em vista o fato de que as informações sobre esses habitantes, que possuem características e histórias distintas, contribuem para o conhecimento da realidade da cidade na época em que chegaram, levando em consideração a origem de cada um e o contexto social distinto em que cada pioneiro estava inserido.

Conclusões

Ao relacionarmos os dados linguísticos com os dados sociais, foi possível observar que Leonor apresenta uma tendência maior para o uso da concordância padrão, o que pode ser explicado por sua relação com o ambiente urbano e por sua posição social, considerando o trabalho exercido no Jornal de Maringá e o trabalho como professora. Além disso, foram considerados alguns aspectos relacionados ao gênero, que atribuem às mulheres a preferência pela variante mais prestigiada.

No que se refere a Tercílio, este apresentou uma divisão maior entre uso da concordância padrão e uso da concordância variável. Entretanto, em 58% dos casos, o pioneiro se ateu às marcações de plural em todos os elementos do sintagma nominal. Esse dado pode ser relacionado ao vínculo do pioneiro com o meio urbano, no qual tinha contato com emissoras de rádio, eventos e, ainda, em suas funções como funcionário de banco e político. Mas, também, com o meio rural, no qual morou por muito tempo e no qual continuou se apresentando como músico e frequentando.

Por fim, Zico mostrou uma tendência para a concordância nominal variável em toda a entrevista, até mesmo, em trechos que poderiam exigir uma formalidade maior, como durante uma leitura de poema. O pioneiro apresenta uma ligação mais forte com o universo rural, diferentemente de Tercílio, que se divide entre o rural e o urbano. Zico se mantém fixo a características como a marcação de plural apenas nos elementos pré-

nucleares e, por meio de seus dados linguísticos, também foi possível perceber uma variação maior nos sintagmas com base regular paroxítona.

Referências

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

ECKERT, P; MCONNELL-GINET, S. Comunidades de práticas: lugar onde co-habitam linguagem, gênero e poder. *In*: OSTERMANN, A. C.; FONTANA, B. (org. e trad.) **Linguagem. Gênero. Sexualidade: clássicos traduzidos**. LAKOFF, R. *et al.* São Paulo: Parábola, 2010.

MARINGÁ HISTÓRICA. **Entrevistas**. Disponível em: <http://www.maringahistorica.com.br/p/entrevistas-com-pioneiros-de-maringa.html>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. *In*: RUFFINO, G. (org.). **Dialettologia, geolinguística, sociolinguística**. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1998. Disponível em: <http://www.ai.mit.edu/projects/dm/bp/scherre-naro98.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

TOMAZI, N. D. Construções e silêncios sobre a (re)ocupação da região norte do estado do Paraná. *In*: DIAS, R. B; GONÇALVES, J. H. R. (org.). **Maringá e o norte do Paraná: estudos de história regional**. Maringá: EDUEM, 1999. p. 51-86.